

7702
BASÍLIO DE MAGALHÃES

O GRANDE DOENTE

DA

AMERICA DO SUL



* * RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL * 1916

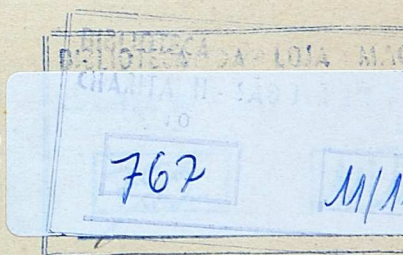
BASILIO DE MAGALHÃES

O GRANDE DOENTE

DA

AMERICA DO SUL

*Conferencia realizada na Associação
Christã de Moços e na Bibliotheca Nacional,
a 6 e 13 de novembro de 1915.*



767

* * RIO DE JANEIRO

IMPrensa NACIONAL * 1916

Ao espargir no sólo, regado pelo seu suor, um punhado de sementes, bem sabe o lavrador que nem todas brotarão, ou porque em algumas dellas se ache extinta a capacidade germinativa, ou porque, rompendo em lucta umas com as outras, pelo espaço, pela seiva, pelo ar e pela luz, poucas sejam as sobrevivias, nesse processo da lei fatal de selecção, que tanto rege os elementos biológicos quanto os seres e conglomerados sociaes.

— Não outro será o destino do punhado de idéias que ousou lançar ao regaço da minha terra, desta Pátria estremecida, que ora atravessa uma das mais amargas crises da sua existencia quatrisesecular.

Basilio de Magalhães.

Rio de Janeiro, 7 de setembro de 1916.

DO MESMO AUTOR :

1895. — **Lições de Historia do Brasil** (obra approvada pelo governo do Estado de S. Paulo).
1896. — **A revolução de Pernambuco em 1824** (these de concurso á cadeira de Historia do Brasil do Gymnasio do Estado de S. Paulo).
1898. — **Lições de Geographia Geral** (obra approvada pelo governo do Estado de S. Paulo).
1899. — **Iris** (versos).
1910. — **Pela Republica civil** (discursos).
1910. — **A monarchia portuguesa** (conferencia).
1913. — **Tratamento e educação das creanças anormaes de intelligencia.**
1913. — **O Estado de S. Paulo e o seu progresso na actualidade.**
1915. — **Expansão geographica do Brasil até fins do seculo XVII** (memoria apresentada ao Primeiro Congresso de Historia Nacional).
1916. — **A “Circular” de Theophilo Ottoni** (reproducção do opusculo editado em 1860 e 1861, precedida de uma summaria apreciação da vida e feitos do benemerito patriota).





I

Diagnostico e prognostico

Nos tempos em que um largo sopro de heroicidade agitava os povos e revibrava no céu perennemente azul da Hellade formosa, quer quando, em luctas fratricidas, jonios, espartanos e dorios se disputavam a posse daquelle sólo aprazivel e feraz, quer quando, irmanados para a defesa commum, tiveram de embater-se contra as hostes barbaras, compactas e avassalladoras, irrompidas do planalto do Iran, — formidavel primeiro encontro da civilização européa com a civilização do oriente, — era imprescindivel á victoria o concurso affectivo e patriotico das mulheres que conversavam os deuses e dos homens que conversavam as musas.

Consultavam-se os oraculos e ouviam-se os aédos. Não bastavam os augurios propicios, jorrados mysticamente dos labios tremulos das pythonisas, nos adytos sagrados de Delphos. Era tambem preciso que os vates hellenos, entoando hymnos marciaes, accendessem o mais palpitante enthusiasmo na alma joven dos hoplitas e lhes guiassem a cadencia viril dos passos aos accórdes das lyras sonoras.

No Brasil, onde os bardos de éstro mais inflamado e fecundo sempre hauriram nas Castalias e Hippocrenes nataes os motivos de suas canções alegres e de suas melopéas, traduzindo e perpetuando em versos lapidares tanto as glorias como os soffrimentos da Patria, — agora, que uma dolorosa provação a conturba e asphyxia, coube primacialmente a um poeta, ao proclamado principe dos nossos poetas, o perscrutar-lhe as causas da constringente molestia e o prescrever-lhe a medicação, por elle julgada efficaz.

Abençoado seja o dilecto das filhas de Mnemósyne, cuja voz harmoniosa e magica teve o condão de despertar do lethargo, em que ha tanto jazia amarasmada, a nossa juventude intelligente !

Abençoados sejam os moços, que agora se levantam, como legiões, por todos os angulos do país, offerecendo as ardidezas do espirito generoso e o transbordante vigor dos peitos masculos em prol deste nosso berço estremeado, de cuja salvação felizmente não desereram ainda, nem desrerão jámais !

Si de outras vantagens não se houvesse revestido o alarma opportuno que bradou o genial Bilac, — o seu optimismo, por si só, era digno dos nossos mais calorosos applausos.

Por que razão, como chocalham tantos pessimistas, considerarmos irremediavel a presente situação nacional, por peor que ella seja, — si a lição do passado nos patenteia que o Brasil sempre se distinguiu por um notavel poder de reacção, por uma prodigiosa capacidade de recuperacão?

* * *

Estamos, com effeito, deante de um enfermo, ao qual, imitando a expressão de illustre compatriocio nosso, eu chamarei — «o grande doente da America do Sul».

Viu-o bem, mas muito á ligeira, o cantor da *Vialactea*, porque os poetas, em geral, vêm mais por inspiração e se deixam librar facilmente nas asas celeres e altívolas da Phantasia.

Eu vou aprofundar, quanto couber em meu limitado saber prosaico, a analyse do mal, tentando, assim, acertar melhor com o tratamento convinavel.

Não é difficil o diagnostico.

— Está a nossa Patria passando, agora, pela sua *crise de puberdade*, sobrevinda exactamente quando a Europa entrou na *crise de menopausa*, ambas de ordinario portadoras de graves perturbações psychicas.

O Brasil abusou sempre de suas forças, — qual sóe acontecer commummente aos jovens robustos e destemidos, — e, por infelicidade sua, em vez de guia paternal, que o compellisse á boa razão, teve, ao contrario, notadamente nos ultimos tempos, mentor sinistro, que o arrastou á mais infrene e calamitosa das orgias.

Eil-o, pois, no leito, gemendo lugubemente os seus desvarios, o nosso querido padecente. O leito, emtanto, por singular contraste, é todo de rosas, como si reinasse em torno plena sazão vernal, e por sob elle scintillam riquezas maravilhosas.

O enfermo está profundamente depauperado. Mas, si lhe auscultarmos a caixa thoracica, verificaremos que é de invejavel robustez o seu organismo e que elle, generalizando-se o que de Minas-Geraes disse certa vez Henri Gorceix, — «traz um coração de ouro num peito de ferro».

Bate-lhe fraco o pulso, pois que o dessangrou exhaustivamente o funesto quadriennio marechalicio, e dessa occasional miseria physiologica é consequencia fatal a adynamia, isto é, o desalento, a preguiça morbida, que uma dupla hereditariedade, ethnica e social, tambem contribue a infiltrar-lhe no ser.

Falta-lhe readquirir o tonus physico e o tonus moral.

Estudemos-lhe, portanto, como determina a sciencia, a historia pregressa, e façamos-lhe ao mesmo tempo o exame somatico e o exame psychologico, para que de taes logicas premissas não saia, como falsa illação, um erroneo e nocivo tratamento.

Prognostiquemos-lhe, porém, desde já, sem temor de erro, a cura definitiva, — uma vez que se lhe não protele a applicação dos remedios idoneos, — e esse restabelecimento completo e duradouro será obtido tanto mais rapidamente, quanto mais desvelados, perseverantes e energicos forem os cuidados, os esforços e os meios, prescriptos pelas leis sociologicas, pelos nossos mais vitaes interesses e principalmente pelo amor que votamos á terra dos nossos maiores, a cujas cinzas sagradas se hão de misturar as nossas e as dos nossos filhos.



II

Exame summario dos factores estaticos e dynamicos

Não é mais possível, desde que o inegalavel pensador de Montpellier fundou a sociologia, conceberem-se os povos como eleitos da Providencia ou constituirem rebanhos de fatalistas. As leis sociologicas, por mais complexas que sejam, tanto se manifestam na prosperidade como nas catastrophes das nações. Assim, portanto, seria tão absurdo o negal-as ou contrarial-as hoje, como seria absurdo o confiar-se a cura de um tuberculoso ás tisanas de charlatães boçaes ou ás rezas de pretensos thaumaturgos.

Não é mais possível, presentemente, ante a victoria insophismavel da doutrina positiva em todos os ramos do saber humano, submetterem-se os mortaes, ungidos de passiva resignação, a todas as calamidades cosmicas e sociaes, convictos de promanarem ellas de algum castigo divino ou do capricho das coleras celestes, e permanecerem de braços cruzados á espera de uma illusoria bem-aventurança extra-terrena, em vez de conquistarem e firmarem a sua felicidade onde está demonstrado que é ella adquirivel e real.

Não é mais possível, por outro lado, em face dos progressos da sciencia que está no topo da escala encyclopedica, applicarem-se aos males collectivos panacéas quaesquer, reputadas miraculosas, só porque trazem o rotulo de fabricas estrangeiras. Mas, ao contrario, sabendo-se que é principio triumphante e hoje corriqueiro em biologia — não haver doenças e sim doentes, — só a investigação racional das causas do *morbus* e o exame das condições personalissimas do paciente permittem indigitar com segurança os meios adequados ao restabelecimento da euphoria perdida.

Ora, como diversificam os factores estaticos e dynamicos de cada nacionalidade, — vamos proceder ao rapido recenseio dos que dizem respeito á nossa.

a) *O sólo*. — E' o esqueleto da nossa terra tão grande e tão perfeito, que qualquer anthropologo o enquadriaria, sem medo de errar, no typo dos maiores e mais esculpturaes gigantes do mundo. Ossatura pujante, articulações magnificas. Não as corroem vulcões, que são o *treponema* de tantos paramos do globo. Circulação liquida prodigiosa, em pleno regimen de plethora. As nossas plagas causaram deslumbramento aos primeiros europeus que as lobrigaram, e todos os que depois as percorreram confirmaram o juizo de serem ellas um éden luxuriante.

Em sua carta de 1º de maio de 1500, dirigida ao rei «Venturoso», affirmava Pero Vaz de Caminha, escriptão que viera na esquadra de Cabral, referindo-se á terra brasileira, ser toda ella «chan e muito formosa... de muito bons ares... em tal maneira é graciosa, que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nella tudo...» Em 1504 exclamava Americo Vespucci, encantado ante as maravilhas da nossa ridente natureza: — «Se nel mondo è

algun paradiso terrestre, senza dubbio dee esser non molto lontano da questi luoghi!» Denominou Anchieta a nossa Patria de «jardim em frescura e bosques»; e, antes que o autor da *America Portuguesa*, como que repetindo a imagem do piloto florentino, a dissesse «terrenal paraíso descoberto», já o illustre Mauricio de Nassau, no meiado do seculo XVII, em carta a um ministro de Luiz XIV, proclamava o Brasil um «bello país, sem egual debaixo do céu...»

O homem moderno, segundo opina Kropotkine, deve estar aparelhado para «fazer o sólo, desafiar as estações e o clima». Mas, em nossa Patria, a terra é fertilissima, reina uma primavera eterna e predomina a mais saudavel temperatura, tendo bastado alguns poucos esforços de emeritos hygienistas para derriscar dos nossos mappas sanitarios o terrivel espantallo de molestias dantes julgadas endemicas.

Nunca nos foram adversos o Atlantico immenso e os nossos rios caudalosos, nem ha exemplos de cataclysmas sismicos que houvessem algum dia subvertido ou convulsionado qualquer das nossas cidades.

Das hostilidades que nos apresenta o nosso *habitat*, a unica que urge ser enfrentada e resolvida a todo transe é a secca periodica da zona do nordéste. Essa mesma já estaria desde muito efficazmente jugulada, si os proceres do imperio e os timoneiros da Republica tivessem posto em pratica os sabios conselhos que o douto Beaurepaire-Rohan, citado por Elisée Reclus, ha tantos annos previdentemente emittiu áquelle proposito, ou si se houvesse posto em execução o systema constante do projecto senatorial de 13 de julho de 1908, firmado por 17 membros da camara alta, entre os quaes os srs. drs. Coelho Lisboa, Francisco Sá, Antonio Azeredo, Alfredo

Ellis, almirante Indio do Brasil e marechal Pires Ferreira.

A hyléa amazonica, — esse «inferno verde» da phrase feliz de Alberto Rangel, — não serviu nunca de obstaculo á energica invasão dos cearenses, e ha de ser convenientemente saneada, quando um povoamento mais intenso permittir que se applique alli a prophylaxia adequada ás regiões paludicas.

Não ha, portanto, razão para acceitarmos *in totum* a theoria de Buckle, tão matraqueada em relação ao Brasil, e cujas cerebrinas illações a moderna anthropographia se encarregou de oppugnar e destruir. A nossa historia demonstra que, em menos de um centennio, de 1629 a 1725, os bandeirantes paulistas, desajudados de todas as invenções que mais tarde haviam de decuplicar a força efficiente dos homens, mas apenas propellidos por sua audacia e coragem inquebrantaveis, integraram no dominio luso a maior parte dos territorios actuaes do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul, devassaram o *hinterland* da serra do Mar e da Mantiqueira (Minas Geraes) e conquistaram o extenso *far-west* (Goyás e Mato-Grosso). A nossa historia demonstra, outrosim, que, auxiliados pelos intrepididos mameucos meridionaes, occuparam os criadores de gado, até fins do seculo XVII, todo o grande sector septentrional que se balisa, pelos sertões, do alto S. Francisco até ao Parnahyba, estirada região onde se fez tambem sentir, perlongando-a e occupando-a desde o debrum do Atlantico, a energia dos sertanistas bahianos e pernambucanos.

O que, de liquido e certo, nos deve pôr de sobre-aviso, — é que, por virtude de antecedente historicos, de causas climaticas e de ainda buscarem preferentemente

a zona temperada as correntes migratorias da Europa encaminhadas para a nossa Pátria, o norte e o sul do Brasil vão marchando para uma distanciação cada vez mais accentuada, que já se nota facilmente nos typos ethnicos, nos habitos sociaes e nos costumes politicos.

Na comprida faixa litoranea, desde a Bahia até aos Estados do nosso rio-mar, de onze unidades federaes, só em tres a porcentagem de estrangeiros fica entre 1,0 e 2,5, sendo de 0,0 a 0,5 nos oito restantes.

Na Amazonia existe, como condição elemental da exploração dos seringaes, um systema de trabalho equivalente á servidão medieval, sinão peor; e foi indubitavelmente a oligarchia inveterada da região septentrional do país que levou um dos nossos mais conspicuos jornalistas a denominal-a de «zona escravizada».

A monarchia, graças principalmente ao «acto addicional», só perdeu, da herança metropolitana, a Provincia Cisplatina, — cujo interior foi em boa parte amanhado e povoado por brasileiros, — deixando-nos, porém, quasi todas por delimitar as nossas dilatadas fronteiras. A Republica não só as tem conclusivamente fixado, com rara felicidade, pelo processo pacifico do arbitramento, mas ainda soube defender, com victoriosa energia, os direitos immemoriaes do Brasil á posse da Trindade, quando esta foi senhoreada, como *res nullius*, pela soberania britanica, — escapando, assim, aquelle pedaço da nossa terra, caído na vastidão do Atlantico, á sorte que até agora tolera o archipelago argentino das Maloinas.

Foi pena que o imperio não tivesse resolvido as questões de limites entre as provincias, dividindo-as mais equitativa e racionalmente. A's 18 daquellas circumscriptões politicas, encontradas pela independencia de 1822, juntou a monarchia sómente duas outras, o

Paraná e o Amazonas, deixando de transformar em realidade os projectos de criação da Oyapockia (de Candido Mendes de Almeida), da provincia do Jequitinhonha (de Theophilo Benedicto Ottoni) e da provincia do rio Sapucahy (de Joaquim Floriano de Godoy).

Dê-se autonomia ao Acre, que desde muito a reclama e merece; resolva-se pacificamente e quanto antes o litigio do contestado entre o Paraná e Santa Catharina; extingam-se os latifundios, transformando-os em pequenas propriedades, gratuitamente offerecidas aos braços válidos que se amolentam nos ocios das cidades: — que o resto a educação do povo e as necessidades cada vez mais imperiosas desta época de transição anomala e fustigante hão de inevitavelmente trazer-nos.

Não ha no mundo sólo algum tão ubertoso, tão rico e tão encantador como o nosso. Mas é preciso que nos esforcemos por desfazer, sem demora e por completo, a affirmação vituperosa, devida a um escriptor yankee, de que nós, os Brasileiros, não somos dignos da terra privilegiada em que vivemos.

Faltava-nos o aguilhão da miseria, faltava-nos a ameaça de fallencia, para nos incentivarem ao aproveitamento das nossas riquezas e a um menor esbanjamento das rendas publicas.

Chegou, enfim, esse momento, que marcará sem duvida para o Brasil o inicio de vida nova.

Pois já não se pensa em explorar a nossa hulha negra, até agora esquecida nos latibulos da terra?

Não virá dia em que a nossa hulha branca propulsione milhares de fabricas?

b) *A raça.*— Tem corrido como verdade inconcussa que a mestiçagem, qual a dominante no Brasil, carece tanto de energia physica como de energia moral. Darwin,

Agassiz, Spencer, Hellwald, Gustavo Le Bon, para não citar sinão escriptores alienigenas, têm todos condemnado o cruzamento de que resultou a maioria do povo brasileiro.

Não entrarei na analyse das varias theorias, antigas e modernas, formuladas a tal proposito e que, esteiadas outróra nas continuas mashorcas dos paes hispano-americanos, não deixaram de envolver-nos tambem no mesmo estigma colectivo.

Dir-vos-ei apenas, confiado na palavra oracular de Augusto Comte, que é falso existirem raças *superiores* e *inferiores*, pois que ha sómente raças *adeantadas* e *atrasadas*.

Para desmentir os prégoeiros da indisciplina característica dos elementos miscigeneos, pelo menos no tocante ao caso nacional, — ahi estão os nossos fastos a evidenciar que, desde 1850 até 1888, o imperio brasileiro viveu internamente em plena paz, ou, melhor, na mais completa estagnação politica; ahi estão os nossos fastos a evidenciar que, salvante a revolta de 1893, o nosso povo tem vivido na mais bysantina submissão ao des-governo e ao caudilhismo da Republica.

Não colhem a favor dos postulados dos diffamadores do nosso mestiço os pronunciamentos insulados que occorreram durante a monarchia e que ainda têm occorrido sob o regimen ora vigorante. Do mesmo modo que outróra a revolta dos *Muckers* e os desatinos dos *Quebrakilos*, os lamentaveis morticinios de Canudos e recentemente do Contestado entre o Paraná e Santa Catharina foram movimentos de significação puramente regional e mera consequencia da desedubação, da incultura 'em que vegetam os nossos compatricios tanto da antiga zona da pecuaria como dos campos do sul, pobres homens

facilmente fanatizáveis por intrujões religiosos e por politiqueiros profissionaes.

Falando dos nossos sertanejos, já dizia Silvio Roméro que elles, «quasi por toda parte, se distinguem pelo analphabetismo, atraso, pobreza vizinha da miseria em grandissimo numero de casos, caracter dispersivo, falta completa de iniciativa, marasmo radical».

Ora, é bem de ver que esses nossos desgraçados irmãos, — verdadeiros *retardados mentaes*, por culpa exclusiva dos governos, — não devem ser combatidos, em suas rebeldias incongruentes, por armas de destruição, a que elles oppoem tenaz e ferozmente as suas, em que se acham admiravelmente adestrados; mas devem ser incorporados no seio cultural da sociedade, em que estão mal acampados, pelas armas espirituaes e pacificas, isto é, por missões de ensino e pelos mesmos meios de que se têm servido abnegada e fructuosamente, para attrahir os selvicolas ao nosso convivio, o coronel Rondon e os seus dignos auxiliares.

Gustavo Le Bon, em seu esplendido livro «Lois psychologiques de l'évolution des peuples», estabelece o mais frisante contraste entre o gigantesco progresso que realizou ao norte do continente colombiano a raça anglo-saxonia e o atraso profundo em que vivem as nações ibéro-americanas. Mas, com Garcia-Calderón, no seu criterioso trabalho «Les démocraties latines de l'Amérique», não me adstringindo apenas a endeusar os yankees, e admirando-os muito embora, — sou tambem levado a acreditar na vitalidade e no futuro grandioso da America latina, onde não poderão jámais medrar as monarchias, nem as theocracias, e a qual, salvando um dia a cultura da França, a cultura da Italia, a cultura da Espanha e a cultura de Portugal, quando lhes soar a hora tragica do declinio, justificará a audacia titanica de Christovam

Colombo e de Pedro Alvares Cabral e os esforços continuos das gerações que têm arroteado esta parte do novo-mundo.

Os exemplos dos nossos antepassados, que expelliram do norte os holandeses e que, em intrepidas arrancadas para o sertão, triplicaram a área do tratado de Tordesillas, animam-nos a não duvidar do porvir de nossa tão malsinada raça, — a qual, melhormente do que qualquer outra do mundo, encerra todos os elementos representativos da Humanidade.

Pois não foi essa raça que, quasi sem auxilio algum do braço estrangeiro até fins do seculo XIX, desbravou as nossas terras vastissimas e nos conservou integra esta grande Patria?

Fortalecer physica e moralmente essa raça, por uma bem orientada e systematica educação, tanto sensorial como civica, — eis o nosso grande problema, o nosso problema capital, cuja solução urge ser encetada, sejam quaes forem os sacrificios que ella demande.

Todo o nosso futuro depende de amalgamarmos sabiamente os nossos heterogeneos elementos ethnicos, desenvolvendo-lhes em typos fixos e fortes, por meio da educação, as qualidades boas e supprimindo-lhes, quanto for possivel, os defeitos e os vicios originarios.

Assim, uma vez disposto a cuidar do seu porvir, que depende exclusivamente da infancia de hoje, o Brasil, com a consciante egolatria do orgulhoso poeta yankee Whitman, tambem poderá exclamar, de olhos fitos em tempos não longinquos:

« I will make the most splendid race the sun
Ever shone upon ! »

c) *As tradições.* — A expulsão dos invasores neerlandeses, que chegaram a occupar, em 1641, todo o norte

de nossa terra, desde o rio Real até ao Gurupy, é a epopéa inicial do nosso sonho de autonomia, despontado no arraial de Bom-Jesus, onde pela primeira vez se congregaram, para a defesa dos seus lares e dos seus altares, as tres raças da colonia luso-americana; e a conquista do interior, assenhoreando territorios e descobrindo incalculaveis riquezas metallicas, — odysséa meridional, que tem logo em seus começos a gloria da expulsão dos jesuitas e a primeira tentativa de independencia com a aclamação de Amador Bueno em S. Paulo, odysséa fecunda em resultados e que se propagou ovante para os sertões septentrionaes, — deu origem ao varonil nativismo, que, sobretudo a partir das guerras dos *mas-cates* e *emboabas*, se intensificou cada vez mais na limpida corrente da nossa trajetoria social. Desse movimento são corollarios a revolta de Philippe dos Santos em 1720, a conjuração mineira de 1789 e a sublevação pernambucana de 1817.

Quando José Bonifacio nos deu a independencia, sob a fórma dynastica, imposta pela adhesão do principe portuguez, já o ideal republicano germinava viçoso em terreno favoravel á sua floração. Foi esse ideal que promoveu a Confederação do Equador em 1824, o pronunciamiento de 1832 na então côrte e a longa lucta de 1835-1845 no Rio de Grande do Sul.

A alforria dos escravos africanos e a implantação da Republica foram consectarios naturaes desses prodromos, assim como do contacto das tropas do imperio com as tropas das nações oriundas do antigo vice-reino do Prata, quer quando as teve o Brasil por alliadas, quer quando as combatêu como inimigas.

Si as luctas da unica monarchia americana com os seus vizinhos do sul não tiveram sempre justificativa em

motivos de ordem superior ou de ordem humana, — ao menos os feitos de bravura dos nossos patricios, principalmente a generosidade de que elles deram provas sobejas para com os vencidos, são actos que devem ser sempre relembrados aos nossos jovens concidadãos.

O espirito de nacionalidade, no sentido de comprehensão objectiva dos requisitos constitutivos da Patria, existe de facto no Brasil, e tem-se manifestado com intenso vigor, toda vez que a defesa da integridade territorial e da honra do país lhe exigiram o pronunciamento, como na guerra do Paraguay, na questão Christie e no caso da ilha da Trindade.

O que tem faltado ao nosso povo, em consequencia do analfabetismo e da imperfeita educação litteraria da massa saída das escolas, é uma precisa e elevada concepção do papel real do Estado, de modo que seja este considerado um elemento coordenador, tutelar, esclarecido e honesto, que se deve escolher bem e manter dignamente e prestigiar com todas as forças, e não uma entidade immoral, contra a qual se viva em perpetua fraude, pois, como diz um eminente pensador brasileiro, o governo é encarado pelos nossos patricios como «um agente de redistribuição da fortuna».

O que, acima de tudo, nos tem faltado, para fixar bem nas almas a imagem sagrada da Patria e a consciencia dos seus altos destinos, — é um forte e grandioso ideal colectivo.

As nossas tradições, entretanto, afortunadamente não nos envergonham, antes nos nobilitam, e merecem cada vez mais cultuadas, para que nellas se apoie, como em raizes inextirpaveis e seivasas, a arvore pujante da nossa democracia, cujos fructos opimos, alimentando as gerações de agora, tambem se prodigalizem ás gerações porvindouras.

Não nos esqueçamos de que, no lucido conceito do fundador da philosophia e da politica positivas, — os povos sem tradições tacteiam em trévas, como cegos.

d) O «*status*» social. — Temos uma pequena camada dirigente, que brilha pela aprimorada educação theorica, mas geralmente dispersiva no seu preparo, donde escassas especializações, além do prejuizo da profundidade na cultura integral, e votada de ordinario aos multiplos generos literarios. Ha no Brasil muitos poetas, muitos artistas, muitos oradores, muitos jornalistas. Mas são raros os nossos homens publicos que se dedicam a estudos sociaes. Pouquissimas as obras de intuitos practicos, que interessem á economia nacional. E é frequente ver abalisados scientistas trocar a verdadeira e irrevogavel immortalidade, que lhes adviria de sérias investigações transcendentis, pelos lauréis ephemeris do romance e do theatro.

A grande massa nacional, entretanto, apresenta-se no mais contristador estado de analphabetismo. Não será erro calcular em mais de 80 % o total dos nossos compatricios que não sabem siquer ler e escrever. E' tão excessiva, tão deploravel essa porcentagem, — a qual nos colloca em posição muito inferior entre as nações culturaes da America e do mundo, — que um digno filho do indeslembravel Rangel Pestana, proficiente collaborador do *Estado de S. Paulo* e ferino escalpellador das nossas miserias, já propoz mudar-se o nome de *Brasil* para o de *Analphabetolandia*.

Não me atrevo a tanto. Mas estou plenamente convencido de que a verdade do principio correntio — «cada povo tem o governo que merece» — encontrou palpavel applicação em nossa terra. Nem pudera deixar de ser assim num país onde faltam luzes á enorme collecti-